

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – CHAVES, Caroline magna Pessoa; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; MENDONÇA, Larissa Bento de Araújo; CUSTÓDIO, Ires Lopes; MATIAS, Érica Oliveira. Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. 5, p. 668-674, Oct. 2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – O estudo objetivou avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos institucionalizadas. Abordagem descritiva, transversal e de natureza quantitativa. Foi realizado em um abrigo da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará, nos meses de março e abril de 2011. A amostra foi composta por 44 crianças. Prevaleram crianças de sexo masculino (59,1%); faixa etária entre 24 a 72 meses (56,8%), e tempo de abrigamento superior a um ano (72,7%). Verificou-se que as crianças estavam na faixa de normalidade nutricional. Porém, 65,9% das crianças não alcançaram pelo menos um dos marcos do desenvolvimento propostos pelo Ministério da Saúde. O estudo possibilitou uma reflexão sobre como as crianças residentes em abrigos estão sendo assistidas pela equipe de saúde, tornando-se necessário realizar o acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, a fim de intervir sobre as alterações encontradas.

Palavras-Chave: crescimento e desenvolvimento; institucionalização; saúde da criança.

3) Objetivo do estudo – Objetivou-se com o estudo avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas, de 0 a 6 anos, comparando com os parâmetros propostos pelo Ministério da Saúde.

4) Tipo de pesquisa – Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de natureza quantitativa, realizado em um abrigo da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará.

5) Período da pesquisa – Março e abril de 2011

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um instrumento semiestruturado elaborado para consulta aos prontuários e preenchido pelos pesquisadores; e por meio da realização do exame físico na criança

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico utilizado – Os resultados foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de tabelas, fundamentados na literatura pertinente.

8) Resultados – Foi percebido que a maioria das crianças apresentou o crescimento satisfatório comparando com os padrões adotados pelo Ministério da Saúde. No entanto, o desenvolvimento dessas crianças, em sua maioria apresentou atrasos importantes nos fatores sociais e psíquicos, dentre eles destaca-se a linguagem, já que houve déficit significativo desse domínio em todas as faixas etárias

9) Recomendações – O estudo recomenda que o acompanhamento deve ser feito de maneira contínua, pois só assim será possível analisar as curvas dos gráficos de crescimento, se estão descendentes ou ascendentes, se estão indicando sinais de desnutrição ou de sobrepeso, permitindo também que haja uma ação preventiva eficaz.

No que se refere ao desenvolvimento infantil, é preciso que as crianças sejam assistidas continuamente, de forma a trabalhar em seus sinais de atraso em quaisquer aspectos, já que a alteração em um deles pode interferir ao longo de suas vidas. Esse acompanhamento periódico das crianças permite que os profissionais da saúde realizem estratégias para favorecer o desenvolvimento neuro-psico-motor infantil.

10) Observações e destaques – A amostra foi composta por todas as crianças que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar na faixa etária de 0 a 6 anos e não ser portadora de alterações físicas, tais como: distúrbios neurológicos, mentais, visuais, endócrinos ou auditivos, dentre outros que interfiram no crescimento e desenvolvimento infantil. Atenderam a esses critérios 44 crianças. Dentre as crianças que não atenderam os critérios de inclusão, vinte apresentaram distúrbios neurológicos, seis eram portadores de malformações congênitas, uma apresentava neoplasia cerebral, oito ultrapassaram a faixa etária estabelecida e duas não possuíam data de nascimento conhecida.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.